



BANDO ESCOLÁSTICO

da Festa da Academia Vimaranense

“O S. Nicolau”

Recitado em 5 de Dezembro de 1954,
pelo aluno do 5.º ano

David António de Sousa Martins

e da autoria de

J. M. Pinto de Almeida.



D. Galfeiros de Pêra e Peva, Macanjo Maior da Marca, Grão-Coisa que já se não usa, Governador de Antrambalas Partes da Segóvia, Grande do Ourado, Cavaleiro da Ordem da Verdascândia, por mercê do Fado, Membro adulto da Impenitência Nicolina — manda, sob a san'a e tradicional chibança:

— Que avance a malta em peso e feita à maçaneta, de peito ovante e largo e tesa nos calcâneos, a anunciar a Festa! A muita ou pouca cheta, S. Nicolau cá está! Não há ninguém que o meta na sombria mansão dos vermes subterrâneos!

Isso era o que deseja uma imbecil cambada de pálidos pipis, rabuda e macilenta, lombrigada de lédio e a não servir p'ra nada! — Andam aí na rua, à mostra a alma penada, perdigueiros sem faro, a não marrar de venta!...

Porque somos fiéis à praxe da Irmandade em que os Velhos já foram lidimos juizes, queremos que o Pregão da nossa Mocidade acorde na alegria o sono da Cidade, como outrora acordou ao som que foi dos Guises...

Queremos que os pipis e os “lascos” palaratas, arrumados em sua indecorosa ficha, entrem na pingoleta e nestas zaragatas, deixem de namorar as cores das gravatas, e as cócegas que têm na solitária bicha!

Venham cá para o Bando e creiam firmemente que somos nós quem tem as últimas razões. — O que é preciso é lanço, aprumo, olhar p'r'a frente, manter no coração uma candeia ardente, sentir a solidez que venha dos... tacões!

Vêde o nosso Pinheiro! E' um traço colossal, que já desafiou os ventos e as procelas. — Pois vamos fazer dele o grande pedestal duma futura estátua a erguer-se no Toural ao jumento bairrista inçado de mazelas...

E' um Pinheiro de fama erguido de maneira a dar cabo do esteio ou da infeliz pilastra... — A Menina impudente, em gesto de peixeira, “Rosinha dos Limões”, na rua ou praça ou feira, nunca mais vai sentir a falta da canastra!...

A celha de água fica em meio do jardim, para um banho lustral aos sórdidos galfarros. É além de qualquer outro utilizável fim, está perto, ao calhar, não custa nada... e assim dá jeitinho aos chauffeurs para lavar os carros!

E' propósito nosso arrematar o entulho, que vier a ficar do Paço Camarário para enterrar a “Porca” e todo o seu barulho... — Faz-se, em todo o respeito, o caridoso embrulho e mete-se na cova o sonho e o vão fadário!

Vamos, porém, mandar um emissário a Marte, com empenho de peso à Vénus que o derriça e sabe do namoro a incomparável arte, a ver se manda já e põe em qualquer parte, num disco voador os Paços da Justiça...

Se alguém vir por aí qualquer charuto ou prato vá dizer ao Café e avise os comandantes. — Um Palácio, caramba! E dado é tão barato! Mas agarrá-lo, ó gente, aí é que está o gato! Ele foge outra vez... E tudo como dantes!

E enquanto o tempo passa e os homens envelhecem,
à espera do que vem ou não virá jámais,
a uns cai-lhe o cabelo, os outros embranquecem,
os sonhos que eram bons ou morrem ou se esquecem
e os Paços da Justiça é que não voltam mais!

A's tristezas sem par a gente se habitua
e um carinho mais terno o nosso olhar embala...
Mas basta de pedir e bradar tanto à Lua!
— E' melhor dizer mal e passear na rua,
à espera do boato ou escândalo que estala!

Nas Escolas Centrais vai-se instalar o grémio
dos guardas das sentinas, fossas e nitreiras.
— Não tem este País um edificio gémeo
no cheiro e na limpeza... Até merece um prémio
quem trata das aranhas, lixo e capoeiras!

Há quem pense fazer daquele antigo prédio
um museu de bicheza, pulgas, carrapatos,
para apurar a raça... E assim, por intermédio
do estudo avaliar das dores sem remédio
que lá sofrem agora os pobres dos gaiatos!

E o sonho do Liceu? Quando é que se fará
o curso todo inteiro aqui em Guimarães?
— Quando é que um Liceu Novo enfim se nos dará?
Ou tudo o que for lindo e bom se esfumará
como o sagrado luar a que ladraram cães?!

Deixem ao menos crer que esta infeliz macaca
nos abandone e poupe aos guinchos e momices.
— S. Nicolau spatife a maldição velhaca,
a ver se juntamente e com fragor se escaca
o grilhão que nos prende a tantas aldrabices.

O' linda Guimarães, ó Terra, ó nossa Vida,
do teu Progresso existe... apenas Letra e Canto!...
— Não é que a tua gente afaste honrosa lida,
mas talvez porque a fé, de tão desiludida,
consinta a tibieza e o actual quebranto!

A tua gente, ó Terra, é duma raça inquieta
no Esforço, no Trabalho, em Sonho e nas Virtudes!
— Parece dar razão aos versos dum poeta,
que erguesse as mãos ao céu, no gesto dum asceta,
para ofertar a Deus o anseio de altitudes!...

A tua gente boa, aquela que se agita
no labor do seu braço, em prol duma existência,
é o laço da união que se tornou bendita
entre o seu coração que pulsa e em ti palpita
e a dádiva que fez do Amor e da Inteligência!

Nem é precisa a História... em laudas imortais!
Nem é preciso o embalo... Um berço é como um ninho...
— E' a joia que Deus tivesse amado mais
e deixasse cair de espaços siderais,
para ficar no altar da Pátria e do Carinho!

Guimarães da Senhora!... Ergueu-se uma oliveira
junto ao Mosteiro Grande, em mui devota oferta.
— Prendeu-se ao voo feito uma Nação inteira
e em dom a Guimarães a Virgem Pádroeira
no nosso coração maior Amor desperta!

Não cala o coração o mais atroz desgosto,
que os olhos humedece e a voz põe embaraço:
— Jerónimo Sampaio abandonou seu posto!...
Deus lhe fale sorrindo e lhe acarinhe o rosto,
na eterna paz do Além, no Amor do Seu regaço!

Alma da nossa Festa, a arder como um tocheiro,
que se erguesse no altar duma alegria sã,
seu nome ficará, em letras de oiro, inteiro,
gravado em monumento erguido num ferreiro,
a lembrar nosso amor aos homens de amanhã!

Velhos da nossa Festa!, uni-vos neste gesto
de Amor e Simpatia e prova de Amizade!
— O moço entusiasmo irá suprimindo o resto...
Aqui fica lançado o anseio manifesto
duma estela votiva, em chama da Saudade!

E o Sampaio, do Além, velhinho e venerando,
com o seu coração vibrátil como o lume,
pede licença ao Mestre... e um dia, não sei quando,
voltará outra vez a recitar o Bando,
eterno Trovador da Lenda e seu perfume!...

Não se pode deixar no esquecimento o preito
que devemos aos bons e caridosos Mestres.
— Caridosos, 'stá visto, apenas para o efeito
de perdoar à malta o pouco estudo feito
e poupar aos Papás o gasto dos bilhestres...

A gente anda por cá, esforça-se no estudo.
Verdade que se esforça em outras coisas mais...
— Até ficar doutor é bom saber de tudo!...
— O' senhor Professor, não fique carrancudo,
se ouvir passar à porta os bombos infernais!

Gostava de doirar meu verso alexandrino,
brunido de oiro novo, a rutilar de preço,
para poder vestir ao sonho cristalino
os translúcidos véus que ocultam o divino
e virginal fulgor duns olhos que eu conheço!

Grças de Guimarães... quem tem no olhar a oferta
duma vida de Amor, em dádiva nõvinha,
não deixa ao coração tão linda porta aberta!
— A vinda do ladrão é coisa muito certa.
Quer tudo duma vez, levado à rebatinha!...

Deixai-vos ficar sempre em nosso pensamento,
como um beijo em promessa, altura inatingida...
— Sorriso de Infinito, aceso no momento
em que se abria à Vida o nosso sentimento
e em nosso coração ficou por toda a Vida!

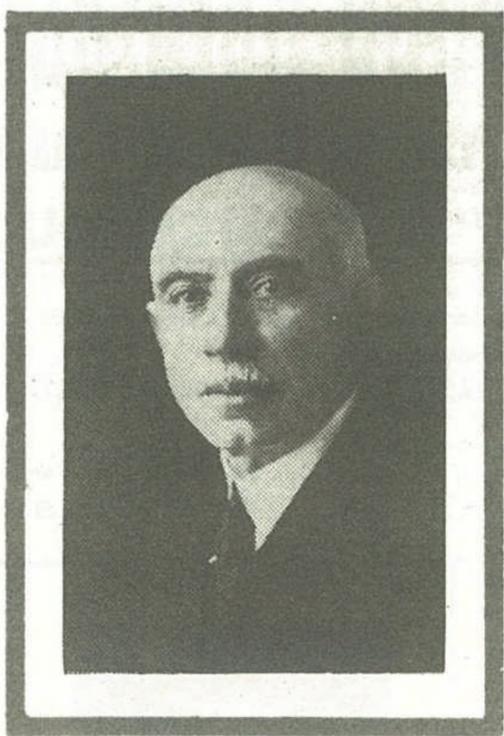
E se uma houver de vós que seja neste mundo
o cofre em que se guarde o preço verdadeiro
do que vale a afeição, na Graça e Amor profundo,
essa... deixe prender-se o lindo olhar jucundo
nos olhos do rapaz que fez de pregoeiro!...

Amanhã, quando a lança andar afadigada
a dar a Maçãzinha, aqui pelas janelas,
pensai como seria a gesta enamorada
de subir até vós, em ágil escalada,
se habitásseis o céu... E sois nossas estrelas!

Vai de roda o Pregão à volta da Cidade!
— Saibam quantos ouvirem o ribombo forte
do bombo e do rompão da nossa Mocidade
que a Festa Nicolina é nossa, na verdade
e entre nós, ó Pasmão, não há ninguém que as corte!

Guimarães, Novembro de 1954.

J. M. PINTO DE ALMEIDA.



SIC ITUR...

*À Memória de
Jerónimo Sampaio*

Assim se vai... da Vida a uma Saudade,
essenciada em lágrima furtiva.

— Assim, da morte a um Mais Além que se há-de
revelar em Presença sempre viva!

Não perde o nosso amor o que a Bondade
nele instilou de Graça. Anda cativa
a nossa concepção de Eternidade
duma Esperança e Fé, que a Ausência aviva.

— Foste arrante da Graça e no teu sonho
vazaste o molde de ouro que eu suponho
que deu a forma ao coração do Amigo...

— Aqui tens este adeus! Trago-te os versos
dum Pregão da Saudade, os sons dispersos
dum murmúrio de Sonho, a orar contigo!...

P. A.